

## Revista do CEDS

### Normas de publicação

A Coordenação do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável – CEDS informa as normas de publicação para a Revista do CEDS (periódico científico em formato virtual), a seguir dispostas.

#### 1. Disposições Gerais

1.1. Serão aceitos para publicação na Revista do CEDS artigos de quaisquer áreas/cursos (Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia, etc.) cujo tema abordado se relacione diretamente com a temática do desenvolvimento sustentável.

1.2. O artigo não precisa ser inédito. Entretanto, caso não seja, o autor deve informar em nota de rodapé na primeira página em qual outro periódico/livro tal artigo foi anteriormente publicado.

1.3. O artigo pode ser de autoria individual ou de autoria em dupla.

1.4. O artigo deverá ser enviado para o e-mail [ceds@undb.edu.br](mailto:ceds@undb.edu.br), juntamente com o termo de compromisso (modelo em anexo) devidamente assinado pelo(s) autor(es).

#### 2. Regras de formatação

2.1 O artigo deve ser enviado no formato Word e ter de 10 a 20 laudas.

2.2 O artigo deverá seguir as seguintes regras de formatação (modelo em anexo):

a) Letra Arial, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5 e recuo de 2cm do parágrafo.

b) Formato de folha A4, com margens justificadas. As margens superior e inferior devem ter 2,5cm e as margens esquerda e direita 3cm.

c) Os itens e subitens devem ser numerados com algarismos indo-arábicos (1,2,3..) e devem estar em negrito, com letra tamanho 12. A Introdução, Conclusão e a Bibliografia também devem estar em negrito, mas sem numeração.

2.3 A primeira página do artigo deve conter (modelo em anexo):

a) Título completo e subtítulo (se houver), centralizado, em negrito e em letra tamanho 14. Caso o artigo já tenha sido publicado antes, o título deverá remeter para uma nota de rodapé que indicará o periódico/livro/anais em que tal artigo já fora publicado.

b) Nome do autor, logo abaixo do título, alinhado à direita, sem negrito e em tamanho 12. A titulação e o vínculo institucional do autor devem estar especificados em nota de rodapé.

c) Resumo de até 8 linhas, dois espaços abaixo do nome do autor, com espaçamento simples entre linhas e letra tamanho 12.

d) Indicação de 3 a 5 palavras-chaves, dois espaços abaixo do sumário, com letra tamanho 12.

### **3. Regras de citação e referências**

3.1 As citações diretas e indiretas deverão ser feitas pelo sistema alfabético-numérico, com a utilização de notas de rodapé com a indicação da fonte bibliográfica e notas de rodapé explicativas, todas com letra Arial, tamanho 10, espaçamento simples entre linhas.

3.2 Todas as fontes mencionadas no artigo deverão ser repetidas ao final do texto na Bibliografia, obedecendo-se à ordem alfabética do sobrenome do autor, com o título da obra em itálico e de acordo com as demais normas de citação da ABNT.

3.3 Citações diretas de até três linhas deverão ser feitas no parágrafo em que se inserem, em itálico e entre aspas; excedendo esse número, a citação direta deve ser feita em novo parágrafo, com recuo de 4cm a partir da margem, letra tamanho 10 e espaçamento simples entre linhas.

### **4. Avaliação Editorial**

4.1. Artigos recebidos fora das regras estabelecidas serão excluídos.

4.2. Se o número de artigos recebidos por edição da Revista do CEDS ultrapassar o número de 25, então a Comissão Editorial da Revista irá selecionar aqueles que serão publicados. Os demais artigos poderão ser publicados na próxima edição.

*São Luís, 30 de julho de 2014.*

**Isabella Pearce Monteiro**  
**Coordenadora do CEDS**

# **ANEXOS**

**(Anexo 1 – Termo de Compromisso a ser assinado e enviado junto com o artigo)**

**(Anexo 2 – Modelo de formatação da página inicial do artigo)**

**(Anexo 3 – Modelo de formatação do texto)**

## TERMO DE COMPROMISSO

Atesto, para os devidos fins de direito, que o artigo científico ora apresentado é de minha autoria, eximindo a UNDB e os membros da Comissão Editorial de quaisquer responsabilidades quanto à violação de direitos autorais e quanto ao teor das ideias nele expostas.

Do mesmo modo, autorizo a publicação do artigo na Revista do CEDS a ser disponibilizada em formato virtual.

São Luís, \_\_\_\_\_ de 2014.

---

Assinatura do autor do trabalho\*

\*Caso existam dois autores, deverão ser enviados dois Termos de Compromisso, cada um assinado por cada autor.

# Desenvolvimento Sustentável como um princípio de responsabilidade<sup>1</sup>

Isabella Pearce de Carvalho Monteiro <sup>2</sup>

**Resumo:** O conceito de desenvolvimento sustentável vem sendo criado histórica e discursivamente nos últimos quarenta anos, especialmente na arena internacional. Ao analisarmos esse processo poderemos entender o que de fato significa desenvolvimento sustentável e de que forma tal conceito está relacionado com o princípio de responsabilidade, especialmente a ideia de responsabilidade sob a ótica da Filosofia Ética.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável. Ética. Princípio de Responsabilidade.

## Introdução

*“We stand now where two roads diverge. But unlike the roads in Robert Frost’s familiar poem, they are not equally fair. The road we have long been traveling is deceptively easy, a smooth superhighway on which we progress with great speed, but at its end lies disaster. The other fork of the road – the one “less traveled by” – offers our last, our only chance to reach a destination that assures the preservation of our earth. The choice, after all, is ours to make”<sup>3</sup>.*

A clássica obra *Primavera Silenciosa*, de Rachel Carson, do ano 1962, foi um marco simbólico do início das preocupações da humanidade com os problemas ambientais na era contemporânea. O referido trecho da obra

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no âmbito do 3º Ciclo de Estudos em Direito(Doutoramento) da Universidade de Coimbra, Portugal, ano 2011.

<sup>2</sup> Doutoranda e Mestre em Direito Público/Ambiental pela Universidade de Coimbra. Professora e Coordenadora do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável-CEDS da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco-UNDB.

<sup>3</sup> CARSON, Rachel. *Silent Spring*. Mariner Books: New York, 1962, p. 6.

consegue olhar muito além do seu tempo e prever, com exatidão, o dilema civilizacional no qual a humanidade se encontra hoje, a situação de encruzilhada, de bifurcação do caminho.

De um lado, temos o caminho do estilo de desenvolvimento que nos trouxe até aqui; seguir nesse caminho, portanto, seria seguir na inércia, a opção mais fácil de fazer. Entretanto, quando observamos que esse modelo de desenvolvimento é o que tem provocado os problemas sociais e ambientais globais, os problemas da chamada crise ecológica mundial, nos questionamos sobre aonde esse caminho vai nos levar. Ao fazermos isso, percebemos que ele um caminho sem saída, um caminho que, como bem afirmou Carson, nos leva claramente a uma situação de desastre.

O outro caminho, ao contrário, requer o esforço da mudança de direção, do giro da bússola, mas, apesar da maior dificuldade, é o caminho que nos permite continuar andando sem prazo para a viagem acabar. A encruzilhada, pois, está posta: e *“a decisão, ao final, será nossa para tomar”*.<sup>4</sup>

Essa é a conclusão, assim, que fez iniciar, por volta de quarenta anos atrás, o debate mundial sobre os problemas ambientais, sobretudo aqueles que ameaçam o futuro da humanidade. Após o início do debate, entretanto, se percebeu que essa ameaça se faz presente não só em razão dos problemas ambientais: os estarrecedores índices de miséria e de desigualdade social entre os países e dentro dos mesmos também possuem o poder de levar a humanidade a uma situação de colapso, eis que, conforme preconizou o ex-secretário geral da ONU Kofi Annan, *“a pobreza absoluta é uma ofensa à nossa humanidade comum”* (ANNAN, 2000).<sup>5</sup>

Foi então que se começou a perceber que o modelo de desenvolvimento praticado até então não estava sendo suficiente para prover à humanidade uma visão de futuro, um caminho possível de ser seguido. O referido modelo guiou a mesma para um quadro de degradação ambiental e de pobreza e exclusão social nunca antes testemunhado na história.

---

<sup>4</sup> Idem.

<sup>5</sup> ANNAN, Kofi. *We the Peoples: the role of the United Nations in the 21 century*. New York, 2000, p. 30.

Foi em razão desses dois fatores, “o Grito da Terra e o Grito dos Pobres”<sup>6</sup>, portanto, que a comunidade internacional decidiu debruçar-se sobre o estudo e a criação de um tipo de desenvolvimento que permitisse aos países do Sul promover às suas populações um nível decente de vida e, ao mesmo tempo, que permitisse a resolução dos problemas ambientais e a preservação do meio ambiente em nível local, nacional e global. O objetivo, em suma, foi o de criar um novo paradigma de desenvolvimento, um novo caminho para a humanidade. E o novo caminho apresentado foi o do desenvolvimento sustentável.

O nascimento, a evolução e a conseqüente relação do conceito de desenvolvimento sustentável com a noção de ética e com o princípio da responsabilidade, portanto, constituem o tema do presente trabalho. O que se procurará, em suma, é refletir sobre o que foi, o que é e para onde vai o discurso do desenvolvimento sustentável, procurando vislumbrar, ao final, de que forma as suas razões éticas e o princípio de responsabilidade que advém das mesmas fazem parte de sua essência e podem ser a chave para a sua promoção e efetivação. Em outras palavras, procuraremos vislumbrar de que forma o conceito de desenvolvimento sustentável pode ser traduzido como um princípio ético que importa em concretas responsabilidades.

Iniciemos, pois, com a análise do nascimento e evolução do conceito de desenvolvimento sustentável, a fim de que possamos, antes de tudo, lançar luz sobre o que o conceito de fato significa e sobre como ele opera, para, posteriormente, estabelecê-lo como um princípio ético de responsabilidade.

## **1. Nascimento e evolução do discurso do Desenvolvimento Sustentável**

A ideia de “sustentabilidade” está presente na história da civilização humana desde tempos remotos e, ainda hoje, é claramente vislumbrada no conhecimento coletivo de comunidades tradicionais. Entretanto, a exata expressão “desenvolvimento sustentável” da civilização contemporânea

---

<sup>6</sup> BOFF, Leonardo. *Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

ocidental trata-se, propriamente, de um conceito que vem sendo produzido histórica e discursivamente desde a segunda metade do século XX até os dias atuais.